

A **língua portuguesa** é uma [língua românica flexiva](#) desenvolvida a partir do [galego-português](#) que era falado no [Reino da Galiza](#), durante a [Idade Média](#). É uma das línguas oficiais da [União Europeia](#), da [Organização dos Estados Americanos](#), da [União Africana](#) e dos [Países Lusófonos](#). Com cerca de 272,9 milhões de falantes, o português é a quinta língua mais falada no mundo e a mais falada no [hemisfério sul](#) da [Terra](#).^[1]

Durante a [Era dos Descobrimentos](#), marinheiros portugueses levaram o seu idioma para lugares distantes. A exploração foi seguida por tentativas de colonizar novas terras para o [Império Português](#) e, como resultado, o português dispersou-se pelo mundo. [Brasil](#) e [Portugal](#) são os dois únicos [países](#) cuja língua primária é o português. Entretanto, o idioma é também largamente utilizado como [língua franca](#) nas antigas colônias portuguesas de [Moçambique](#), [Angola](#), [Cabo Verde](#), [Guiné Bissau](#) e [São Tomé e Príncipe](#).^[3] Além disso, por razões históricas, falantes do português são encontrados também em [Macau](#), no [Timor-Leste](#) e em [Goa](#).^[4]

O português é conhecido como "a língua de Camões" (em homenagem a uma das mais conhecidas figuras literárias de Portugal, [Luís Vaz de Camões](#), autor de [Os Lusíadas](#)) e "a última flor do [Lácio](#)" (expressão usada no [soneto Língua Portuguesa](#), do [escritor brasileiro Olavo Bilac](#)^[5]). [Miguel de Cervantes](#), o célebre autor [espanhol](#), considerava o idioma "doce e agradável".^[6]

Em março de [2006](#), o [Museu da Língua Portuguesa](#), um museu interativo sobre o idioma, foi fundado em [São Paulo](#), [Brasil](#), a cidade com o maior número de falantes do português em todo o mundo.^[7]

Português Falado em: Ver [geografia da língua portuguesa](#) Total de falantes: Nativa: 236,1 milhões^[1]

Total: 272,9 milhões^[1] **Posição:** 6ª como língua nativa ou segunda língua;

5.ª como língua nativa^[2] **Família:** [Indo-europeia](#)

[Itálica](#)

[Românica](#)

[Ítalo-ocidental](#)

[Românica ocidental](#)

[Galo-ibérica](#)

[Ibero-românica](#)

[Ibero-ocidental](#)

[Galego-portuguesa](#)

Português Escrita: [Alfabeto latino](#) Estatuto oficial Língua oficial de:

[8 países](#)

[1 entidade dependente](#)

[Várias organizações internacionais](#) Regulado por: [Instituto Internacional da Língua Portuguesa](#); [CPLP](#); [Academia Brasileira de Letras](#) (Brasil); [Academia das Ciências de Lisboa, Classe de Letras](#) (Portugal) Códigos de língua [ISO 639-1](#): pt [ISO 639-2](#): por [ISO 639-3](#): [por](#)



Índice

- [1 História](#)
- [2 Distribuição geográfica](#)
- [3 Dialectos](#)
- [4 Classificação e línguas relacionadas](#)
- [5 Ortografia](#)
 - [5.1 Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990](#)
 - [5.2 Movimento para fazer do português uma das línguas oficiais da ONU](#)
- [6 Gramática](#)
- [7 Fonologia](#)
- [8 Vocabulário](#)
- [9 Curiosidades](#)
- [10 Ver também](#)
- [11 Referências](#)
- [12 Ligações externas](#)
 - [12.1 Dicionários em linha](#)
 - [12.2 Ferramentas de apoio à escrita do português](#)
 - [12.2.1 Apoio à aprendizagem do português - Instituto Camões](#)

[editar](#) História

Ver artigos principais: [História da língua portuguesa](#) e [Língua galego-portuguesa](#).



[Mapa cronológico](#) mostrando o desenvolvimento das línguas do sudoeste da [Europa](#) entre as quais o português.

O português se originou no que é hoje a [Galiza](#) e o [norte de Portugal](#), derivada do [latim vulgar](#) que foi introduzido no oeste da [península Ibérica](#) há cerca de dois mil anos. Tem um substrato [céltico/lusitano](#),^[8] resultante da língua nativa dos [povos pré-romanos](#) que habitavam a parte ocidental da península ([Galaicos](#), [Lusitanos](#), [Célticos](#) e [Cónios](#)). Surgiu no noroeste da [península Ibérica](#) e desenvolveu-se na sua faixa ocidental, incluindo parte da antiga [Lusitânia](#) e da [Bética](#) romana. O romance [galaico-português](#) nasce do [latim](#) falado, trazido pelos soldados romanos, colonos e magistrados. O contacto com o [latim vulgar](#) fez com que, após um período de bilinguismo, as línguas locais desaparecessem, levando ao aparecimento de novos dialectos. Assume-se que a língua iniciou o seu processo de diferenciação das outras [línguas ibéricas](#) através do contacto das diferentes línguas nativas locais com o [latim vulgar](#), o que levou ao possível desenvolvimento de diversos traços individuais ainda no período romano.^{[9][10][11]} A língua iniciou a segunda

fase do seu processo de diferenciação das outras [línguas românicas](#) depois da queda do [Império Romano](#), durante a época das invasões bárbaras no [século V](#) quando surgiram as primeiras alterações fonéticas documentadas que se reflectiram no léxico. Começou a ser usada em documentos escritos pelo [século IX](#), e no [século XV](#) tornou-se numa língua amadurecida, com uma literatura bastante rica.

Chegando à [Península Ibérica](#) em [218 a.C.](#), os romanos trouxeram com eles o [latim vulgar](#), de que todas as [línguas românicas](#) (também conhecidas como "línguas novilatinas", ou, ainda, "neolatinas") descendem. Só no fim do [século I a.C.](#) os povos que viviam a sul da Lusitânia pré-romana, os [cónios](#) e os [celtas](#), começam o seu processo de [romanização](#). As [línguas paleo-ibéricas](#), como a [Língua lusitana](#) ou a [sul-lusitana](#) são substituídas pelo latim. [12] A língua difundiu-se com a chegada dos soldados, colonos e mercadores, vindos das várias províncias e colónias romanas, que construíram cidades romanas normalmente perto de cidades nativas.

A partir de [409 d.C.](#), [13] enquanto o [Império Romano](#) entrava em colapso, a península Ibérica era invadida por povos de origem [germânica](#) e [iraniana](#) ou [eslava](#) [14] ([suevos](#), [vândalos](#), [búrios](#), [alanos](#), [visigodos](#)), conhecidos pelos romanos como [bárbaros](#) que receberam terras como [foederati](#). Os bárbaros (principalmente os suevos e os visigodos) absorveram em grande escala a cultura e a língua da península; contudo, desde que as escolas e a administração romana fecharam, a Europa entrou na [Idade Média](#) e as comunidades ficaram isoladas, o latim popular continuou a evoluir de forma diferenciada levando à formação de um proto-ibero-romance "lusitano" (ou [proto-galego-português](#)). Desde [711](#), com a invasão islâmica da península, que também introduziu um pequeno contingente de [saqalibas](#), o [árabe](#) tornou-se a língua de administração das áreas conquistadas. Contudo, a população continuou a usar as suas falas românicas, o [moçárabe](#) nas áreas sob o domínio mouro, de tal forma que, quando os [mouros](#) foram expulsos, a influência que exerceram na língua foi relativamente pequena. O seu efeito principal foi no [léxico](#), com a introdução de cerca de mil palavras através do [moçárabe-lusitano](#).



Interior do [Museu da Língua Portuguesa](#) em [São Paulo](#), [Brasil](#).

O idioma se espalhou pelo mundo nos séculos [XV](#) e [XVI](#) quando [Portugal](#) estabeleceu um [império colonial e comercial](#) ([1415-1999](#)) que se estendeu do [Brasil](#), na [América](#), a [Goa](#), na [Ásia](#) ([Índia](#), [Macau](#) na [China](#) e [Timor-Leste](#)). Foi utilizada como [língua franca](#) exclusiva na ilha do [Sri Lanka](#) por quase 350 anos. Durante esse tempo, muitas [línguas crioulas](#) baseadas no português também apareceram em todo o mundo, especialmente na [África](#), na [Ásia](#) e no [Caribe](#).

Em março de [1994](#) foi fundado o [Bosque de Portugal](#), na cidade [sul-brasileira](#) de [Curitiba](#); o parque abriga o [Memorial da Língua Portuguesa](#), que homenageia os [imigrantes portugueses](#) e os países que adotam a língua portuguesa; originalmente eram sete as nações que estavam representadas em pilares, mas com a independência de [Timor-](#)

Leste, este também foi homenageado com um pilar construído em 2007.^[15] Em março de 2006, fundou-se em São Paulo o Museu da Língua Portuguesa.

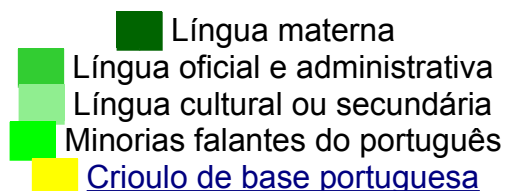
O português é conhecido como "A língua de Camões" (em homenagem a Luís Vaz de Camões, escritor português, autor de Os Lusíadas) e "A última flor do Lácio" (expressão usada no soneto Língua Portuguesa, do escritor brasileiro Olavo Bilac^[16]). Miguel de Cervantes, o célebre autor espanhol, considerava o idioma "doce e agradável".^[17] O Dia da Língua Portuguesa e da Cultura é comemorado em 5 de Maio, sendo promovido pela CPLP e celebrado em todo o espaço lusófono.^[18]

editar Distribuição geográfica

Ver artigos principais: Geografia da língua portuguesa e Lusofonia.



A língua portuguesa no mundo:



Com mais de 240 milhões de falantes,^[19] é a quinta língua mais falada no mundo e usada na Internet^[20], a mais falada no hemisfério sul, a terceira mais falada no mundo ocidental e das que usam o alfabeto latino. É oficial em Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e, desde 13 de julho de 2007, na Guiné Equatorial,^[21]^[22] sendo também falado nos antigos territórios da Índia Portuguesa (Goa, Damão, Ilha de Anjediva, Simbor, Gogolá, Diu e Dadrá e Nagar-Aveli) e em pequenas comunidades que faziam parte do Império Português na Ásia como Malaca, na Malásia e na África Oriental como Zanzibar, na Tanzânia. Possui estatuto oficial na União Europeia, no Mercosul, na União Africana, na Organização dos Estados Americanos, na União Latina, na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e na Associação dos Comitês Olímpicos de Língua Oficial Portuguesa (ACOLOP).

Nos séculos XV e XVI, à medida que Portugal criava o primeiro império colonial e comercial europeu, a língua portuguesa se espalhou pelo mundo, estendendo-se desde as costas africanas até Macau, na China, ao Japão e ao Brasil, nas Américas. Como resultado dessa expansão, o português é agora língua oficial de oito países independentes além de Portugal, e é largamente falado ou estudado como segunda língua noutros. Há, ainda, cerca de vinte línguas crioulas de base portuguesa.



- Países-membros da [Comunidade dos Países de Língua Portuguesa](#)
- Países observadores ou associados

É uma importante língua minoritária em [Andorra](#), [Luxemburgo](#), [Paraguai](#), [Uruguai](#), [Namíbia](#), [Maurícia](#), [Suíça](#) e [África do Sul](#). Além disso, encontram-se em várias localidades no mundo numerosas comunidades de emigrantes onde se fala o português, como em [Paris](#), na [França](#), [Hamilton](#), nas [Ilhas Bermudas](#), [Toronto](#), [Hamilton](#), [Montreal](#) e [Gatineau](#) no [Canadá](#), [Boston](#), [Nova Jérsei](#) e [Miami](#) nos [EUA](#) e nas províncias de [Aichi](#), [Shizuoka](#), [Gunma](#) e [Mie](#), no [Japão](#).

Entre as línguas oficiais o *português* tem uma particularidade, que é a única cujos países falantes (7 nações) não fazem fronteira com outro país da mesma língua. Isso não acontece com [Inglês](#), com o [Francês](#), o [Espanhol](#), o [Árabe](#) ou o [Alemão](#). Os territórios colonizados por [Portugal](#) não foram sub-divididos no pós colonização em diversos países, como ocorreu com as colônias da [Espanha](#) nas [Américas](#), com as colônias da [França](#) e do [Reino Unido](#) na [África](#). Nem os países originados pela expansão [árabe islâmica](#) pela [Ásia](#) e [África](#) mantiveram a unidade política.

A [Comunidade dos Países de Língua Portuguesa](#) (CPLP) é uma [organização internacional](#) constituída pelos oito países independentes que têm o português como língua oficial. O português é também uma língua oficial da [União Europeia](#), [Mercosul](#) e uma das línguas oficiais e de trabalho da [União Africana](#). A [União Latina](#) é outra [organização internacional](#) constituída por países de [línguas românicas](#) como o português. A vertente brasileira tem ganhado popularidade como língua de estudo na África, América do Sul e Ásia.

editar **Dialectos**

Ver artigo principal: [Dialectos da língua portuguesa](#)

Ver também: [Português europeu](#), [Português brasileiro](#), [Português angolano](#), [Português cabo-verdiano](#), [Português são-tomense](#), [Português da Guiné-Bissau](#), [Português de Macau](#), [Português de Moçambique](#), [Português de Timor-Leste](#), [Fala da Extremadura](#) e [Português oliventino](#)



Biblioteca em [estilo barroco](#) da [Universidade de Coimbra](#).

Assim como os outros idiomas, o português sofreu uma evolução histórica, sendo influenciado por vários idiomas e [dialetos](#), até chegar ao estágio conhecido atualmente. Deve-se considerar, porém, que o português de hoje compreende vários dialetos e subdialetos, falares e subfalares, muitas vezes bastante distintos, além de dois padrões reconhecidos internacionalmente (o [português brasileiro](#) e o [português europeu](#)). No momento atual, o português é a única língua do [mundo ocidental](#) falada por mais de cem milhões de pessoas com duas [ortografias](#) oficiais (é notado que a [inglês](#) têm diferenças de ortografia pontuais mas não ortografias oficiais divergentes). Esta situação deve ser resolvida pelo [Acordo Ortográfico de 1990](#).

A língua portuguesa tem grande variedade de [dialectos](#), muitos deles com uma acentuada diferença lexical em relação ao português padrão seja no Brasil ou em Portugal.[\[23\]\[24\]\[25\]](#) Tais diferenças, entretanto, não prejudicam muito a inteligibilidade entre os locutores de diferentes dialectos.

Os primeiros estudos sobre os dialectos do português europeu começaram a ser registados por Leite de Vasconcelos no começo do século XX.[\[26\]\[27\]](#) Mesmo assim, todos os aspectos e sons de todos os dialectos de Portugal podem ser encontrados nalgum dialecto no Brasil. O português africano, em especial o português são-tomense, tem muitas semelhanças com o português do Brasil. Ao mesmo tempo, os dialetos do sul de Portugal (chamados "meridionais") apresentam muitas semelhanças com o falar brasileiro, especialmente, o uso intensivo do [gerúndio](#) (e. g. falando, escrevendo, etc.). Na Europa, os dialectos transmontano e alto-minhoto apresentam muitas semelhanças com o galego.[\[28\]](#) Um dialecto já quase desaparecido é o [português oliventino](#) ou [português alentejano oliventino](#), falado em [Olivença](#) e em [Táliga](#).

Após a independência das antigas colônias africanas, o português padrão de Portugal tem sido o escolhido pelos países africanos de língua portuguesa. Logo, o português tem apenas dois dialetos de aprendizagem, o europeu e o brasileiro. Note-se que na língua portuguesa europeia há uma variedade prestigiada que deu origem à norma-padrão: a variedade de [Lisboa](#). No Brasil, a maior quantidade de falantes se encontra na região sudeste do país, essa região foi alvo de intensas emigrações de outras regiões, devido ao seu poder econômico, o [Distrito Federal](#) também merece destaque por ter sido alvo de uma migração trabalhista para formação da atual capital do [Brasil](#), por isso há um dialeto próprio no [Distrito Federal](#). Os dialectos europeus e americanos do português apresentam problemas de inteligibilidade mútua (dentro dos dois países), devido, sobretudo, a diferenças fonéticas e lexicais. Nenhum pode, no entanto, ser considerado como intrinsecamente melhor ou mais perfeito do que os outros.

Algumas comunidades cristãs falantes de português na [Índia](#), [Sri Lanka](#), [Malásia](#) e [Indonésia](#) preservaram a sua língua mesmo depois de terem ficado isoladas de Portugal. A língua foi muito alterada nessas comunidades e, em muitas, nasceram [crioulos de base portuguesa](#), alguns dos quais ainda persistem, após séculos de isolamento. Também é perceptível uma variedade de palavras originadas do português no [tétum](#). Palavras de origem portuguesa entraram no léxico de várias outras línguas, como o [japonês](#), o [suaili](#), o [indonésio](#) e o [malaio](#).

editar Classificação e línguas relacionadas

Ver artigos principais: [Diferenças entre o castelhano e o português](#) e [Diferenças entre o galego e o português](#)..

O português é uma [língua indo-europeia](#), do grupo das [línguas românicas](#) (ou latinas), as quais descendem do latim, pertencente ao ramo [itálico](#) da família indo-europeia.

A língua portuguesa é, em alguns aspectos, parecida com a [língua castelhana](#), tal como com a [língua catalã](#) ou a [língua italiana](#), mas é muito diferente na sua [sintaxe](#), na sua [fonologia](#) e no seu [léxico](#). Um falante de uma das línguas precisa de alguma prática para entender um falante da outra. Além do mais, as diferenças no vocabulário podem dificultar o entendimento. Entretanto, essa situação usualmente se configura usando o vocabulário corrente da língua. Geralmente, há palavras portuguesas da mesma origem etimológica (às vezes em desuso) que as dos outros romances. Compare-se por exemplo:

Ela fecha sempre a janela antes de jantar. (em **português**) (língua atual)

Ella cierra siempre la ventana antes de cenar. (castelhano)

Ela cerra sempre a ventana antes de cear. (usando a mesma etimologia)

Enquanto os falantes de português têm um nível notável de compreensão do castelhano, os falantes castelhanos têm, em geral, maior dificuldade de entendimento. Isto acontece porque o português, apesar de ter sons em comum com o castelhano, também há sons particulares. No português, por exemplo, há vogais e ditongos nasais (provavelmente herança das línguas célticas[29][30]). Além disso, no português europeu há profunda redução de intensidade das sílabas finais e as vogais átonas finais tendem a ser ensurdecidas ou mesmo suprimidas. Esta particularidade da variedade europeia resulta do chamado 'processo de redução do vocalismo átono'.

O português é, naturalmente, relacionado com o catalão, o italiano e todas as outras línguas latinas.

Há muitas línguas de contato derivadas do ou influenciadas pelo português, como por exemplo o [patuá macaense](#) de [Macau](#). No Brasil, destacam-se o [lanc-patuá](#) derivado do [francês](#) e vários [quilombolas](#), como o [cupópia](#) do [Quilombo Cafundó](#), de [Salto de Pirapora](#), no [estado brasileiro](#) de [São Paulo](#). [31]

editar Ortografia

Ver artigo principal: [Ortografia da língua portuguesa](#)



A sede da [Academia Brasileira de Letras](#) no [Rio de Janeiro](#), [Brasil](#).



Biblioteca do [Palácio Nacional de Mafra](#).



[Biblioteca Nacional do Brasil](#), no [Rio de Janeiro](#).



Interior do [Real Gabinete Português de Leitura](#), fundado em [1837](#).

O português tem duas variedades escritas (padrões ou *standards*) reconhecidas internacionalmente:

- Português europeu e africano ([português europeu](#))
- Português do Brasil ([português brasileiro](#))

Empregado por cerca de 85% dos falantes do português, o padrão brasileiro é hoje o mais falado, escrito, lido e estudado do mundo. É, ademais, amplamente estudado nos países da [América do Sul](#), devido à grande importância econômica do [Brasil](#) no [Mercosul](#).

As diferenças entre as variedades do português da Europa e do Brasil estão no vocabulário, na pronúncia e na sintaxe, especialmente nas variedades vernáculas, enquanto nos textos formais essas diferenças diminuem bastante. As diferenças não são

maiores que entre o [inglês](#) dos [Estados Unidos](#) e do [Reino Unido](#) ou o [francês](#) da [França](#) e de [Québec](#).^[32] Ambas as variedades são, sem dúvida, dialectos da mesma língua e os falantes de ambas as variedades podem entender-se apenas com pequenas dificuldades pontuais.

Essas diferenças entre as variantes são comuns a todas as línguas naturais, ocorrendo em maior ou menor grau, dependendo do caso. Com um oceano entre Brasil e Portugal, e ao longo de quinhentos anos, a língua evoluiu de maneira diferente em ambos os países, dando origem a dois padrões de [linguagem](#) simplesmente diferentes, não existindo um padrão que seja mais correto em relação ao outro.

É importante salientar que dentro daquilo a que se convencionou chamar "português do Brasil" e "português europeu" há um grande número de variações regionais.

Um dos traços mais importantes do português brasileiro é o seu conservadorismo em relação à variante europeia, sobretudo no aspecto fonético. Um português do [século XVI](#) mais facilmente reconheceria a fala de um brasileiro do [século XX](#) como sua do que a fala de um português^[33]. O exemplo mais forte disto é o vocalismo átono usado no Brasil, que corresponde ao do português da época dos descobrimentos. Assim, a linguística não só retira qualquer autoridade de qualquer variante em relação às outras, como mostra que a distância entre as variantes e entre os seus falantes não é tão grande como muitos pensam.

Durante muitos anos os dois países estiveram de costas voltadas, legislando sobre a língua sem darem atenção um ao outro, nem aos restantes países lusófonos. O que mais afasta as duas variantes não é o seu léxico ou pronúncia distintos (considerados naturais até num mesmo país), mas antes o facto, pouco comum nas línguas, de seguirem duas ortografias diferentes. Por exemplo, o Brasil eliminou o "c" das sequências interiores *cc/cç/ct*, e o "p" das sequências *pc/pç/pt* sempre que não são pronunciados na forma culta da língua, um remanescente do passado latino da língua que persistiu no português europeu.

[Europa](#) e [África](#) acção acto contacto direcção eléctrico óptimo adopção
[Brasil](#) ação ato contato direção elétrico ótimo adoção

Obs: No [Brasil](#) mantêm-se quando pronunciadas, como em *facção*, *compactar*, *intelectual*, *aptidão* etc.

Também ocorrem diferenças de acentuação devido a pronúncias diferentes. No Brasil, em palavras como *acadêmico*, *anônimo* e *bidê* usa-se o acento circunflexo por tratar-se de vogais fechadas, enquanto nos restantes países lusófonos estas vogais são abertas: *académico*, *anónimo* e *bidé* respectivamente.

[editar](#) Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990

Ver artigo principal: [Acordo ortográfico de 1990](#)

O [Acordo Ortográfico de 1990](#)^[34] foi proposto para criar uma norma ortográfica única, de que participaram na altura todos os países de língua oficial portuguesa, e em que esteve presente uma delegação de observadores da Galiza. Os signatários que ratificaram o acordo original foram Portugal (1991), Brasil (1995), Cabo Verde (1998) e São Tomé e Príncipe (2006).

Em julho de 2004 foi aprovado, em São Tomé e Príncipe, o Segundo Protocolo Modificativo, durante a Cúpula dos Chefes de Estado e de governo da [CPLP](#). O Segundo Protocolo vem permitir que o Acordo possa vigorar com a ratificação de apenas três países, sem a necessidade de aguardar que todos os demais membros da [CPLP](#) adotem

o mesmo procedimento, e contempla também a adesão de Timor-Leste, que ainda não era independente em 1990. Assim, tendo em vista que o Segundo Protocolo Modificativo foi ratificado pelo Brasil (2004), Cabo Verde (2005) e São Tomé e Príncipe (2006), e que o Acordo passaria automaticamente a vigorar um mês após a terceira ratificação necessária, tecnicamente *o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa está em vigor, na ordem jurídica internacional e nos ordenamentos jurídicos dos três Estados acima indicados, desde 1º de Janeiro de 2007.*[\[35\]](#)

Depois de muita discussão, no dia 16 de maio de 2008, o parlamento português ratificou o Segundo Protocolo Modificativo, estabelecendo um prazo de até seis anos para que a reforma ortográfica seja totalmente implantada. No entanto, não existe nenhuma data oficial para a vigência do tratado no país, pelo que se rege segundo a norma oficial de 1945.

No Brasil, houve a vigência desde janeiro de 2009, tendo o presidente [Luiz Inácio Lula da Silva](#) assinado legislação sobre o acordo no segundo semestre de 2008, porém até 2012 as duas ortografias estarão vigentes.

[editar](#) Movimento para fazer do português uma das línguas oficiais da ONU

Existe um número crescente de pessoas que falam português, na mídia e na internet, que estão apresentando tal situação à [CPLP](#) e outras organizações para a realização de um debate na comunidade lusófona, com o objetivo de apresentar uma petição para tornar o português uma das línguas oficiais das Nações Unidas.

Em outubro de 2005, durante a convenção internacional do Elos Clube Internacional da Comunidade Lusíada, realizada em Tavira (Portugal), uma petição cujo texto pode ser encontrado na internet com o título "Petição para tornar o idioma português oficial na ONU" foi redigida e aprovada por unanimidade.[\[36\]](#) Rômulo Alexandre Soares, presidente da Câmara Brasil - Portugal, destaca que o posicionamento do Brasil no cenário internacional como uma das potências emergentes do século XXI, pelo tamanho de sua população, e a presença da sua variante do português em todo o mundo, fornece uma justificação legítima para a petição enviada à ONU, e assim tornar o português uma das línguas oficiais da organização.[\[37\]](#) Esta é actualmente uma das causas do Movimento Internacional Lusófono.[\[38\]](#)

Outros fatores desvirtuam esta campanha. Embora o português seja uma língua cada vez mais importante a nível internacional, 4 em cada 5 falantes da língua portuguesa no mundo vivem em apenas um país, o Brasil. Isso ainda é distante da natureza internacional exigida para ser uma língua oficial da ONU. O alemão e o japonês não são línguas oficiais da ONU, por razões semelhantes, apesar de serem as línguas de poderosas economias mundiais.[\[39\]](#)

O português é eclipsado ainda mais na Europa, continente de origem de quatro das seis línguas oficiais da [ONU](#) (Inglês, francês, espanhol e russo). No contexto europeu, o português não está sequer entre as dez línguas mais faladas no continente, com um número de falantes comparável ao do búlgaro e tcheco (pt-BR) / checo (pt-PT). *[carece de fontes?](#)*

Na África, o português é eclipsado como língua franca pelos continentais inglês e francês falados nos países que cercam Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Angola e Moçambique. Finalmente, na Ásia, um continente de várias línguas com centenas de milhões de falantes, a única nação soberana lusófona é Timor-Leste. *[carece de fontes?](#)*

editar Gramática

Ver artigo principal: [Gramática da língua portuguesa](#)

editar Fonologia

Ver artigo principal: [Fonologia do português](#)

Ver também: [Pronúncia do português europeu e brasileiro](#)

A língua portuguesa contém alguns sons únicos para falantes de outras línguas tornando-se, por isso, necessário que estes lhes prestem especial atenção quando a aprendem.

O português tem uma das [fonologias](#) mais ricas das [línguas românicas](#), com [vogais](#) orais e nasais, [ditongos](#) nasais e dois ditongos nasais duplos. As vogais semifechadas /e/, /o/ e as vogais semiabertas /ɛ/, /ɔ/ são quatro fonemas separados, ao invés do [espanhol](#), e o contraste entre elas é usado para [apofonia](#). O [português europeu](#) também possui duas vogais centrais, uma das quais tende a ser omitida na fala como o e *caduc* do [francês](#).

editar Vocabulário

Esta página ou secção não [cita](#) nenhuma [fonte ou referência](#), o que compromete sua [credibilidade](#) (desde Junho de 2009).

Por favor, [melhore](#) este artigo providenciando [fontes fiáveis](#) e independentes, [inserindo-as no corpo do texto por meio de notas de rodapé](#). *Encontre fontes:* [Google](#) — [notícias](#), [livros](#), [acadêmico](#) — [Scirus](#). Veja [como referenciar](#) e [citar as fontes](#).

O [Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa](#), com cerca de 228 500 entradas, 376 500 [acepções](#), 415 500 [sinónimos](#), 26 400 [antónimos](#) e 57 000 palavras arcaicas, é um exemplo da riqueza léxica da língua portuguesa.

Segundo um levantamento feito pela [Academia Brasileira de Letras](#), a língua portuguesa tem, atualmente, cerca de 356 mil unidades lexicais. Essas unidades estão dicionarizadas no [Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa](#).

O português, quer em [morfologia](#), quer em [sintaxe](#), representa uma transformação orgânica do [latim](#) sem intervenção de qualquer língua estrangeira. Os sons, formas gramaticais e tipos sintáticos, com pequenas exceções, são derivados do latim; cerca de 90% do [vocabulário](#) ainda deriva da língua de Roma. Algumas mudanças tomaram corpo durante o [Império Romano](#), outras tiveram lugar mais tarde. Na [Idade Média](#) Alta, o português estava a erodir tanto como o francês, mas uma política conservadora reaproximou a língua ao latim.

editar Curiosidades

Seções de curiosidades são desencorajadas pelas [políticas da Wikipédia](#).

Este artigo pode ser melhorado, integrando ao texto os [itens relevantes](#) e removendo os supérfluos ou impróprios.

- A língua portuguesa é o único idioma românico em que existe [mesóclise](#).
- O termo "[saudade](#)" advém da conjugação de *solidão* e *saudar*, onde quem sofre é quem fica a esperar o retorno de quem partiu e não o indivíduo que partiu, o qual nutre nostalgia. A gênese do vocábulo está diretamente ligada à tradição marítima lusitana.

- A palavra "saudade" só existe na língua portuguesa ou em derivados dela, como o caso do [galego](#) e do [crioulo de base portuguesa](#), existindo também em [esperanto](#), por adição à língua. Existem no entanto palavras similares, contendo significados semelhantes, embora não abarquem toda a extensão do significado da palavra "saudade", é o caso da palavra [polaca](#) *tesknota* e da palavra [romena](#) "dor". Em [catalão](#) existe a palavra *enyorança*, substantivo abstrato de significado semelhante. Com relação ao [inglês](#), embora não haja um substantivo totalmente equivalente a *saudade*, usa-se o [verbo](#) *to miss*, por exemplo na frase *I miss you*, como: "Sinto a sua falta", relacionando a sensação de *falta* à *perda*, além de expressões como *longing* e *homesick*. O francês e o italiano usam cognatos de *mancar* para designar sentimentos semelhantes.

editar Ver também

- [Dicionário da Língua Portuguesa](#)
- [Português angolano](#)
- [Literatura Portuguesa](#)
- [Diferenças entre o castelhano e o português](#)
- [Português brasileiro](#)
- [Português cabo-verdiano](#)
- [Português europeu](#)
- [Português são-tomense](#)
- [Dialeto caipira](#)
- [Galego](#)
- [PALOP](#)
- [Países onde o Português é língua oficial](#)
- [Museu da Língua Portuguesa](#)
- [Instituto Internacional da Língua Portuguesa](#)
- [Crioulo de base portuguesa](#)
- [Palavras japonesas de origem portuguesa](#)
- [A ortografia anterior à 1911 \(Portugal\) e à 1943 \(Brasil\)](#)

Referências

1. ↑ [a b c](#) Herles Matos, Frank (28 de junho de 2009). *The 100 most spoken languages on the world*.
2. ↑ *English and Portuguese Numbers in the World*. http://www.helsinki.fi/romaanisetkielet/lingua_portuguesa.htm página oficial da Universidade de Helsínquia e *The 30 Most Spoken Languages of the World*.
3. ↑ *Estados-membros da CPLP* (28/02/2011).
4. ↑ Michael Swan, Bernard Smith. *Learner English: a Teacher's Guide to Interference and Other Problems*. [S.I.]: Cambridge University Press, 2001.
5. ↑ *Língua Portuguesa, de Olavo Bilac* (em português).
6. ↑ *Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes. Se reunió Cervantes a su antiguo tercio*. (em espanhol).
7. ↑ [Museu da Língua Portuguesa aberto ao público no dia 20](#)
8. ↑ [1]
9. ↑ *Origens e estruturação histórica do léxico português" (1976)* (em português).

- 10.↑ [*Bilingualism and the Latin language*, J.N. Adams. Cambridge University Press](#) (em inglês).
- 11.↑ [*Comparative Grammar of Latin 34*](#) (em inglês).
- 12.↑ [*Povos pré-romanos da península Ibérica, Arkeotavira*](#) (em português).
- 13.↑ [*Hermanni Contracti Chronicon*](#).
- 14.↑ Kottzebue, "Mas huella eslavas en espana"
- 15.↑ [*Bosque ganha pilar em homenagem ao Timor*](#). Sítio oficial da Câmara Municipal de Curitiba (12 de junho de 2007). Página visitada em 5 de outubro de 2007.
- 16.↑ [*Língua Portuguesa, de Olavo Bilac*](#) (em português).
- 17.↑ [*Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes. Se reunió Cervantes a su antiguo tercio*](#). (em espanhol).
- 18.↑ [Dia da Língua Portuguesa e da Cultura da CPLP](#)
- 19.↑ <http://diario.iol.pt/sociedade/lingua-portuguesa-portugues-ensino-governo-alunos/972503-4071.html>
- 20.↑ [2]
- 21.↑ [*Notícia na página oficial da Guiné Equatorial*](#) (em espanhol).
- 22.↑ [*Obiang convierte al portugués en tercer idioma oficial para entrar en la Comunidad lusófona de Naciones. Terra Networks, 13 de julho de 1997*](#) (em espanhol).
- 23.↑ [*Dicionário da Ilha-Falar e Falares da Ilha de Santa Catarina*](#).
- 24.↑ [*Dicionário dos Falares de Trás-os-Montes*](#) (em português).
- 25.↑ [*Dicionário de Falares Alentejanos*](#) (em português).
- 26.↑ José Leite de Vasconcelos. [*Dialectologia*](#). (em português). *Opúsculos*.
- 27.↑ José Leite de Vasconcelos. [*Dialectologia \(Parte II\)*](#) (em português). *Opúsculos. Volume VI*.
- 28.↑ José Leite de Vasconcelos. [*Dialecto transmontano \(Parte I\)*](#) (em português). *Opúsculos. Volume VI*. Página visitada em 23-12-2009.
- 29.↑ [*Fonética histórica*](#) (em português).
- 30.↑ [*Povos pré-romanos da Península Ibérica \(aproximadamente 200 a.C.\)*](#) (em português).
- 31.↑ Em Cafundó, esforço para salvar identidade. São Paulo, SP: O Estado de São Paulo, 2006 dezembro 24, p. A8.
- 32.↑ [*Língua Quebequense *francês*](#) (em português).
- 33.↑ [*Instituto Camões. A Pronúncia do Português Europeu*](#) (em português). Página visitada em 14 de novembro de 2010.
- 34.↑ [*Acordo Ortográfico de 1990 no Portal da Língua Portuguesa, MCTES*](#).
- 35.↑ [*Cf. Nota da CPLP*](#) (em português).
- 36.↑ [*ONU: Petição para tornar português língua oficial*](#) (em português).
- 37.↑ [*Português pode ser língua oficial na ONU*](#) (em português).
- 38.↑ [*Movimento Internacional Lusófono*](#) (em português).
- 39.↑ [*Sobre as línguas de trabalho na ONU*](#) (em português).

editar Ligações externas

Outros projetos [Wikimedia](#) também contêm material sobre este tema:

[Livros e manuais](#) no [Wikilivros](#)

[Categoria](#) no [Commons](#)

- [Comunidade dos Países de Língua Portuguesa](#)
- [Instituto Camões](#)
- [O que vai mudar no acordo ortográfico](#)

- [Dialeto Português no Uruguai](#).

editar Dicionários em linha

- [Dicionário da Língua Portuguesa - Acordo Ortográfico](#) - o primeiro dicionário em linha com as regras do [Acordo Ortográfico de 1990](#), da [Porto Editora](#)
- [Dicionário da língua portuguesa online - Priberam](#)
- [iDicionário Aulete da língua portuguesa](#)
- [Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa](#)
- [Wikcionário - Dicionário multilíngue em português](#)

editar Ferramentas de apoio à escrita do português

- [Analisador Morfológico e Corrector ortográfico open source para o português europeu - webjspell](#)
- [Língua Brasil - Instituto Euclides da Cunha](#)

editar Apoio à aprendizagem do português - Instituto Camões

- [Instituto Camões, Ferramentas](#)
- [Portal da Língua Portuguesa](#)

Língua portuguesa História [História da língua portuguesa](#) Geografia [Geografia da língua portuguesa](#) • [Anexo:Lista de países onde o português é língua oficial](#) • [Lusofonia](#) • [Comunidade dos Países de Língua Portuguesa](#) Aspectos [Ortografia](#) [Fonologia](#) • [Gramática](#) • [Diferenças entre o castelhano e o português](#) • [Diferenças entre o galego e o português](#) • [Pronúncia do português europeu e brasileiro](#) [Dialeto](#)s

Europa

[Português de Portugal](#) ([Açoriano](#) • [Alentejano](#) • [Algarvio](#) • [Alto-alentejano](#) • [Alto-minhoto](#) • [Baixo-beirão](#) • [Barranquenho](#) • [Beirão](#) • [Estremenho](#) • [Madeirense](#) • [Nortenho](#) • [Transmontano](#))

[Fala da Extremadura](#) • [Judeu-português](#) • [Português de Olivença](#)

África

[Português de Angola](#) ([Benguelense](#) • [Luandense](#) • [Sulista](#) • [Huambense](#)) •

[Português de Cabo Verde](#) • [Português da Guiné-Bissau](#) • [Português de Moçambique](#) • [Português de São Tomé e Príncipe](#)

América

[Português do Brasil](#) ([Caipira](#) • [Carioca](#) • [Fluminense](#) • [Cearense](#) • [Brasiliense](#) •

[Baiano](#) • [Florianopolitano](#) • [Gaúcho](#) • [Mineiro](#) • [Nordestino](#) • [Nortista](#) • [Paulistano](#) • [Sertanejo](#) • [Sulista](#))

[Portunhol riverense](#)

Ásia

[Português de Goa](#) • [Português de Macau](#) • [Português de Timor-Leste](#)



Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) Membros [Angola](#) • [Brasil](#) • [Cabo Verde](#) • [Guiné-Bissau](#) • [Moçambique](#) • [Portugal](#) • [São Tomé e Príncipe](#) • [Timor-Leste](#)
Observadores

Associados [Guiné Equatorial](#) • [Maurícia](#) • [Senegal](#) Observadores

Consultivos [AMI](#) • [AULP](#) • [ACOLOP](#) • [Fundação Calouste Gulbenkian](#) • [Fundação Champalimaud](#) • [Fundação Luso-Americana](#) • [Fundação Luso-Brasileira](#) • [Fundação Mário Soares](#) • [Fundação Oriente](#) • [FIOCRUZ](#) • [Fundação Roberto Marinho](#) • [IHGB](#) • [Médicos do Mundo](#) • [Sociedade de Geografia de Lisboa](#) • [Real Gabinete Português de Leitura](#) • [UNICAMP](#) • [UFBA](#) • [UFRJ](#) • [ULHT](#) • *entre outras*



União Europeia Idiomas oficiais da União Europeia

[Alemão](#) • [Búlgaro](#) • [Checo](#) • [Dinamarquês](#) • [Eslovaco](#) • [Esloveno](#) • [Espanhol](#) • [Estoniano](#) • [Finlandês](#) • [Francês](#) • [Grego](#) • [Húngaro](#) • [Inglês](#) • [Irlandês](#) • [Italiano](#) • [Letão](#) • [Lituano](#) • [Maltês](#) • [Neerlandês](#) • [Polaco](#) • **Português** • [Romeno](#) • [Sueco](#)

v • e

Línguas faladas na África

Afro-Asiática

[afar](#) • [amárico](#) • [árabe](#) • [beja](#) • [berbere](#) • [hadia](#) • [hausa](#) • [oromo](#) • [saho](#) • [somali](#) • [tigré](#) • [tigrínia](#)

Nilo-Saariana

[acholi](#) • [alor](#) • [ateso](#) • [dinka](#) • [fur](#) • [kanuri](#) • [langu](#) • [lendu](#) • [lugbara](#) • [luo](#) • [maasai](#) • [masalit](#) • [nuer](#) • [songai](#)

Níger-Congo

[abron](#) • [anyin](#) • [bambara](#) • [bangala](#) • [baoulé](#) • [bemba](#) • [cinianja](#) • [comorano](#) • [cuanhamo](#) • [dagbani](#) • [dan](#) • [diola](#) • [dioula](#) • [duala](#) • [edo](#) • [ewe](#) • [fang](#) • [fante](#) • [fon](#) • [fula](#) • [gogo](#) • [gusii](#) • [haya](#) • [igbo](#) • [kikamba](#) • [kikuyu](#) • [kinyarwanda](#) • [kirundi](#) • [kituba](#) • [kivunjo](#) • [lingala](#) • [lozi](#) • [luganda](#) • [luhya](#) • [lunda](#) • [lusoga](#) • [macua](#) • [mandinka](#) • [maninka](#) • [masaba](#) • [mende](#) • [mooré](#) • [ndebele](#) • [ndebele do norte](#) • [ndonga](#) • [oshiwambo](#) • [quicongo](#) • [quimbundo](#) • [rukiga](#) • [runyankole](#) • [serer](#) • [soto do norte](#) • [soto do sul](#) • [soninquê](#) • [suáli](#) • [suázi](#) • [susu](#) • [temne](#) • [tiv](#) • [tonga](#) • [tshiluba](#) • [tsonga](#) • [tswana](#) • [tumbuka](#) • [twi](#) • [umbundo](#) • [venda](#) • [wolof](#) • [yao](#) • [xona](#) • [xosa](#) • [yoruba](#) • [zande](#) • [zulu](#)

Khoi-San

[hadza](#) • [nama](#) • [naro](#) • [kxoe](#) • [sandawe](#) • [!xóõ](#)

Austronésica

[malgaxe](#)

Indo-europeia

[africânder](#) • [espanhol](#) • [francês](#) • [inglês](#) • **português**



Línguas itálicas
Osco-úmbrico

Volsco • Osco • Umbro

Latino-falisco

Latim • Falisco • Venético • Sículo

Românico

Românicas meridionais

Corso • Sardo (Sardo logudorês • Sardo campidanês • Galurês • Sassarês)

Ítalo-ocidental



Balcano-românico Romeno • Aromeno • Romeno meglesita • Istro-romeno



[Portal de Angola](#)



[Portal do Brasil](#)



[Portal de Cabo Verde](#)



[Portal de Moçambique](#)



[Portal de Portugal](#)



[Portal da linguística](#)